

FENAE

www.fenae.org.br

Agora

Edição 45 - ano 8
nov./dez. de 2005
distribuição gratuita

Publicação da Federação Nacional
das Associações do Pessoal da
Caixa Econômica Federal

Impresso
Especial

1416/2004-DR/BSB
Fenae

...CORREIOS...

Dilemas de um Brasil desigual





Quem conta um conto, aumenta um ponto...

Participe do concurso LetraFenae Contos 2005
e ganhe muitos pontos do Programa PAR!

As inscrições estão abertas
até **1º de fevereiro de 2006.**

O tema é livre e podem participar os empregados da Caixa
(*ativos, aposentados e pensionistas*), *sócios efetivos da Apcef.*

Todos os inscritos ganham 200 pontos
no Programa PAR. E podem ganhar ainda mais:

1º lugar 150.000 pontos no Programa PAR e troféu.

2º lugar 100.000 pontos no Programa PAR e troféu.

3º lugar 50.000 pontos no Programa PAR e troféu.

Veja o regulamento completo nos sites da Fenae (www.fenae.org.br)
e do Programa PAR (www.programapar.com.br)



ATENÇÃO:

Leia atentamente o regulamento e siga as instruções de envio do trabalho,
pois os trabalhos em desacordo com as regras não serão inscritos.



Impostos = desigualdade

No final de novembro, durante marcha nacional em defesa do salário mínimo e do reajuste do Imposto de Renda, reunindo mais de 15 mil trabalhadores em Brasília, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e demais centrais sindicais realizaram manifestação por mudanças na política econômica e pelo desenvolvimento econômico e social do país.

Estudos recentes apontam que a tabela do IR contém defasagem de 57,12%, acumulada desde 1996 quando deixou de ser corrigida periodicamente. Essa situação tem sufocado pesadamente a classe média, levando o Brasil a liderar o ranking em duas pontas: menor renda per capita do mundo e maior carga tributária.

Renda concentrada faz do Brasil um país desigual, apesar dos avanços conquistados em relação ao governo anterior e sua prática de privatização e desmantelamento do Estado. O atual modelo tributário, como resultado de políticas equivocadas do passado, é regressivo e atua como fator de desigualdade e de má distribuição de renda, em prejuízo dos indicadores sociais. Alternativas há, como a cobrança de imposto sobre grandes fortunas. Pessoas com rendimentos muito acima da média, os chamados “abastados” da sociedade, devem pagar alíquota superior de impostos, dentro do conceito de progressividade frente à capacidade de contribuição de cada um. Esta, aliás, é uma realidade que não pode ser ignorada por quem tem noção de cidadania. O assunto é capa da edição de fim de ano de **FENAE AGORA**.

A revista traz ainda temas igualmente relevantes, como a reorganização estrutural e societária do Grupo Fenae, a reestruturação do PAR, os debates sobre reforma urbana, o acordo coletivo de 2005 firmado com a Caixa, o plebiscito na Funcef que aprovou o novo plano de benefícios e a estrutura da Apcef/SC. Figuram também no cardápio desta edição a programação de dezembro do PAR, o Circuito Cultural Fenae, os Jogos da Fenae em 2006, os problemas provocados pela diabetes, as barragens que alteram o curso d'água, a viola caipira de Helena Meirelles e a Festa do Sairé (Pará). 

Cardápio



- 5 Entidade com responsabilidade social serve para agregar valor
- 7 Plebiscito aprova novo plano de benefícios para a Funcef
- 8 Brasil lidera ranking de maior carga tributária do mundo
- 14 Grupo Fenae passará por reorganização estrutural
- 16 Fenae Corretora recebe Prêmio Desempenho 2005
- 17 Diabetes já atinge mais de 11% da população acima de 40 anos
- 18 Circuito Cultural Fenae promove concursos de caricatura e contos
- 19 A viola caipira mágica da autodidata Helena Meirelles
- 20 PAR faz programação para o fim de ano: “Natal sempre presente”
- 22 A estrutura, as realizações e os eventos da Apcef/SC
- 24 Desenvolvimento urbano foi tema de conferência das cidades
- 26 Jogos da Fenae 2006 serão realizados em abril na Bahia
- 28 Festa do Sairé faz parte da cultura popular da Amazônia





Mapas e fotos de satélite

Um ótimo instrumento de apoio a trabalhos escolares ou para consultas em geral, o Guia Geográfico (<http://www.guiageografico.com/>) traz fotos e imagens de satélite de diversos países, além de mapas políticos, geográficos e rodoviários de países, estados e cidades. No site, é possível encontrar também links para sites de informações geográficas e estatísticas, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Embrapa e o Ministério dos Transportes.



Sucesso de público e de crítica

O site e-Pipoca mostra o cinema nacional e internacional dos mais diversos ângulos, com notícias sobre filmes em cartaz ou que serão lançados e dicas de títulos encontrados em DVD e vídeo. Para quem gosta de saber a opinião de um especialista, o crítico Rubens Ewald Filho publica artigos no site. É possível encontrar também detalhes sobre as bilheterias, com número de cópias distribuídas, público e semanas em cartaz. (<http://epipoca.cidadeinternet.com.br>)

RÁDIOS

Rádios do mundo na internet

O site www.radios.com.br/ tem rádios de todo o Brasil, como Jovem Pan, Transamérica, Amazonas, Cidade, Mundi, CBN, Colméia, Bandeirantes, Dom Bosco e várias outras. A grande vantagem das rádios pela internet é que se pode ouvir transmissões de diversos estados ou até de outros países, como Argentina, Jamaica, Estados Unidos e Alemanha, que são alguns dos presentes no site.

O radios.com.br foi desenvolvido em 1996 pelo então bancário Willians Spinelli Venga, hoje advogado, de Varginha (MG).



A legislação sobre o trabalho de empregados domésticos, dúvidas sobre como contratar, descontos no salário, diferenças entre diaristas e mensalistas, tudo isso é tema do portal Doméstica Legal (www.domesticalegal.com.br), que pode ser uma boa ferramenta para a contratação correta dos empregados. O site tem ainda endereços e telefones de sindicatos e associações dos empregados domésticos em todo o Brasil, tabelas de salário mínimo desde 1980 e uma calculadora, onde o empregador pode saber o salário bruto que será registrado informando o salário líquido que pretende pagar.

Ética em todas as ações e respeito às regras

Todos saem ganhando quando a entidade age com princípios e conceitos morais que determinam o cumprimento das leis

Uma entidade com responsabilidade social é aquela que procura agregar valor a todos os envolvidos em seu ambiente: sócios, proprietários, funcionários, clientes, fornecedores, comunidades e o próprio meio ambiente. A responsabilidade social pode estar presente em qualquer ambiente e depende, basicamente, do comportamento ético das pessoas.

Quando se fala em responsabilidade social, está se falando em respeito ao próximo, respeito às regras e leis, preservação do meio ambiente, compromisso com a justiça, solidariedade, honestidade... Estes conceitos devem nortear todas as ações do dia-a-dia da empresa ou

Ética é a base de uma empresa socialmente responsável

entidade, como as tarefas de cada funcionário, as práticas de contratação, o desenvolvimento de produtos e serviços, programas de treinamento, etc.

Ao seguir os princípios de responsabilidade social, a entidade fortalece suas relações com fornecedores, clientes e outros parceiros e até mesmo reduz o número de processos legais que pode vir a sofrer. A responsabilidade social é um processo que nunca se esgota. O primeiro passo é uma auto-avaliação que possa indicar em que pontos é necessário melhorar as políticas e práticas da empresa ou entidade e, a partir daí, estabelecer um cronograma de ações que devem ser realizadas. **FA**



Exposição na Apcef/DF

No domingo de 18 de dezembro, a Apcef/DF irá promover a já conhecida Chegada do Papai Noel, com pipoca e algodão doce para a criançada e o Papai Noel chegando com muita alegria, como todos os anos. Mas, em 2005, o evento vai ter um toque especial: um bazar de artigos feitos a partir de material reciclado.

Parte da matéria-prima dos objetos que serão vendidos é o material reciclável que foi doado pela Fenae desde maio deste ano, na campanha de reciclagem Primeiro Passo, da qual participaram todos empregados da Fenae Federação e Fenae Corretora em Brasília.

Os expositores são da Cooperativa de Catadores 100 Dimensão, do Distrito Federal, e apresentarão caixas, portacanetas e blocos de anotação forrados com papel reciclado, além de bolsas e outros acessórios feitos com lacres de latas de alumínio e garrafas PET.



Membros do Comitê de Responsabilidade Social do Grupo Fenae

Unidade, mobilização e conquistas históricas

Na campanha salarial unificada de 2005, os trabalhadores de bancos públicos e privados conquistaram acordo coletivo com aumento real

Os bancários de todo o país demonstraram uma vez mais este ano toda a garra e a força da categoria. Foram à luta com unidade e mobilização em todos os estados, em todos os bancos (públicos e privados). Conquistaram mais um acordo coletivo de trabalho com aumento real (o reajuste foi de 6%, contra uma inflação de 4,89%) e fizeram avançar a participação nos lucros e resultados (PLR). Obtiveram também um abono de R\$ 1.700,00, que representou renda imediata no bolso.

A PLR foi de 80% do salário, mais um fixo de R\$ 800,00, com teto de R\$ 5.000,00. No ano passado, o valor fixo foi de R\$ 750,00 (reajuste de 13,45% para este ano).

Foram conquistas da persistência e da determinação. Em seis dias de greve, os bancários enfrentaram a truculência dos banqueiros, que contaram com colaboração da polícia em vários estados. Os interditos proibitórios voltaram a ser usados como meio de se atacar o legítimo direito de greve dos trabalhadores.

A Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) havia apresentado inicialmente uma proposta que sequer repunha a inflação. Com a força da greve, demonstrada na unidade da categoria, os patrões foram obrigados a abandonar a intransigência e a aumentar o índice de reajuste, passando de redução salarial para aumento real.

“Houve avanços importantes também nas negociações de temas específicos, feitas diretamente com a direção da Caixa”, lembra Jair Pedro Ferreira, diretor da Fenae e membro da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa).

Entre os avanços apontados por Jair Pedro estão a concessão de um delta de promoção; o fim do caixa flutuante, com abertura de mais vagas para caixas executivos; o reenquadramento dos tesoureiros de retaguarda e dos supervisores de habitação; a reclassificação dos supervisores de retaguarda; a elevação do quantitativo de técnicos sociais, com promoções; e as promoções nas carreiras profissionais.

As negociações com a Caixa asseguraram ainda a conversão de até 30 dias de licença-prêmio e Apip, o parcelamento de férias e a mudança de percentual do salário que o empregado deve desembolsar para o vale-transporte (caiu de 6% para 4%, mesmo percentual praticado nos bancos privados).

Conquista histórica

O destaque nas negociações deste ano com a Caixa ficou por conta da inclusão do companheiro ou companheira do mesmo sexo no plano de saúde, reivindicação que vinha sendo feita pelas representações dos empregados há mais de uma década.

É uma conquista histórica e que coloca os bancários da Caixa na vanguarda da sociedade, pois acima do ganho econômico que representa está o seu valor maior: a afirmação da cidadania.

A vitória abre um importante precedente para que o mesmo direito chegue às demais instituições financeiras e a empresas de outros setores. Trata-se, portanto, de uma vitória de todos os trabalhadores. 

Negociações com a Caixa registraram avanços importantes

Plebiscito: SIM para as novas regras

Maioria dos participantes da Funcef aprova a proposta para implantação de um novo plano de benefícios, elaborada por um grupo de trabalho

No final de outubro, a vitória do SIM em plebiscito realizado pela Confederação Nacional dos Bancários (CNB/CUT), com o apoio da Funcef, indicou que 81,46% dos participantes da fundação querem a implantação do novo plano. O resultado do plebiscito não implica na adesão automática ao novo plano, apenas indica a concordância com a opção das novas regras.

Para o presidente da Fena e conselheiro eleito do Conselho Deliberativo da Funcef, José Carlos Alonso, a participação dos associados foi de extrema importância para o processo de implantação do novo plano. “Apesar de não haver exigência para o plebiscito, era muito importante para os conselheiros eleitos no Conselho Deliberativo a opinião dos participantes para a definição do seu voto no CD”, afirmou, em discurso durante a cerimônia de encerramento da votação, no dia 28 de outubro.

Agora, o novo plano deve ser



Cerimônia de encerramento do plebiscito, na sede da Funcef, no DF

aprovado pelos órgãos reguladores dos fundos de pensão, pela patrocinadora e pela própria Funcef. Após a aprovação nas diversas instâncias, será aberto o processo de adesão formal e individual, para que cada participante manifeste o seu interesse em aderir às regras do saldamento no plano atual e ao novo plano de benefícios, simultaneamente, ou em permanecer nos planos REG e Replan.

Construção do plano

As mudanças nos planos resultaram do processo de negociação entre representantes da Funcef, da Caixa e dos participantes, ativos e aposenta-

dos, em um grupo de trabalho formado em 2003. A iniciativa das negociações foi fruto da reivindicação dos conselheiros eleitos do Conselho Deliberativo da Funcef (Antônio Bráulio de Carvalho, Francisca de Assis e José Carlos Alonso).

O novo plano tem contribuição definida (CD) na fase de formação das reservas e benefício definido (BD) na fase de recebimento de benefícios. Ele prevê a garantia da responsabilidade solidária da patrocinadora no custeio, inclusão dos institutos de benefício proporcional diferido e portabilidade, revisão das premissas atuariais e unificação de direitos entre todos os aposentados.

Resultado

A comissão eleitoral criada para coordenar o processo do plebiscito foi composta por Jair Pedro Ferreira e Daniel Machado Gaio (representantes da CNB/CUT) e Eugênio Fábio de Resende e Lania Vasconcelos de Araújo (indicados pela Funcef). Confira o resultado do plebiscito realizado de 24 a 28 de outubro de 2005:

SIM - 81,46%

NÃO - 18,54%

Número total de votos - 23.756

GT Estatuto

Durante o processo de discussão do novo plano, a Caixa manifestou sua concordância com alguns pontos defendidos pelos conselheiros eleitos do CD: paridade em todas as instâncias de poder da Funcef, restrição ao voto de qualidade no Conselho Deliberativo e redefinição dos comitês internos da fundação. Estes temas foram remetidos ao GT de reforma do estatuto, que deve voltar a se reunir em breve. **FA**

Classe mé

Os impostos cobrados sobre a renda dos cidadãos de países ricos contribuem com a melhor distribuição de renda. No Brasil, a não taxação sobre heranças ou grandes fortunas e a tabela do Imposto de Renda para Pessoa Física (IRPF) sem correção têm sufocado a classe média.

A correção na tabela do IRPF do Brasil é feita no valor das faixas de contribuição da base de cálculo. Atualmente, quem tem renda mensal de até R\$ 1.164,00 é isento, quem tem renda de R\$ 1.164,01 até R\$ 2.326,00 é taxado em 15% no que exceder o limite de isenção. Acima de R\$ 2.326,00, a taxação é de 27,5% do que exceder o limite de R\$ 2.326,00.

O relator do Orçamento da União, o deputado Carlito Merss (PT-SC), deve incluir a defasagem do período do governo Lula, de 12,61%, na proposta de orçamento para 2006. A correção de 12,61%, elevaria o limite mensal de isenção para R\$ 1.310,78.

dia x impostos

Na 2ª Marcha Nacional do Salário Mínimo, realizada em Brasília em 29 e 30 de novembro deste ano, as reivindicações apresentadas ao Congresso Nacional pelas centrais sindicais foram de correção do salário mínimo para R\$ 400,00 em 2006 e reajuste da tabela do IRPF um pouco acima do que deve ser proposto por Carlito Merss, em 13%.

Já o Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais (Unafisco) divulgou, no início de novembro deste ano, um estudo mostrando que a tabela do imposto de renda da pessoa física está com uma defasagem de 57,12%, que vem sendo acumulada desde janeiro de 1996, quando a tabela deixou de ser corrigida periodicamente. Até 1996, a correção era feita pela Unidade Fiscal de Referência (Ufir), que viria a ser extinta em outubro de 2000 e era atualizada pelo Índice de Preços ao Consumidor Ampliado série Especial (IPCA-E), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Tabela 1

Imposto de Renda Retido na Fonte no Brasil
Faixas de Contribuição

Base de Cálculo	Alíquota	Parcela a deduzir
Até R\$ 1.164,00	Isento	
De R\$ 1.164,01 até R\$ 2.326,00	15%	R\$ 174,60
Acima de R\$ 2.326,00	27,5%	R\$ 465,35

Fonte: Secretaria da Receita Federal

O estudo do Unafisco foi feito já descontando as correções de 2002 (17,5%) e 2005 (10%). No entanto, a Unafisco defende que esses dois reajustes não refletem toda a inflação acumulada nos últimos 11 anos - o IPCA entre janeiro de 1996 e dezembro de 2004 foi de 92,8%. Pelos cálculos da Receita Federal, a correção de 57,12% significaria uma renúncia fiscal em torno de R\$ 9 bilhões.

Com a atual taxação, o salário de um trabalhador médio no Brasil tem 15% de imposto de renda retido na fonte. O valor equivale aos países com economia desenvolvida, como Estados Unidos e Inglaterra (*ver tabelas 1 e 2*).

Se formos considerar a carga tributária total em relação à renda, o Brasil está entre as menores rendas per capita do mundo (US\$ 2.710) e entre as maiores cargas tributárias (36,4% do Produto Interno Bruto).

Tabela 2

Imposto de Renda sobre Faixa Salarial *

País	67%**	100%***	133%****
Japão	4,9%	5,9%	7,2%
França	6,6%	13,1%	15,6%
Reino Unido	12,8%	15,9%	17,4%
Alemanha	13,2%	19,6%	24,4%
Estados Unidos	14,1%	16,5%	19,8%

Fonte: estudo da OECD (Organization for Economic Co-operation and Development) sobre IR - 2004.

*estudo baseado no salário anual de um trabalhador médio

**pessoas que recebem valores referentes a 67% do salário anual de um trabalhador médio

***pessoas que recebem o equivalente ao salário anual de um trabalhador médio

****pessoas que recebem valores referentes a 133% do salário anual de um trabalhador médio

Em uma comparação feita pela coordenação-geral de política tributária da Secretaria da Receita Federal do Ministério da Fazenda, com dados do imposto de renda retido na fonte em 1997, é possível perceber que, entre os países que optam por ter uma faixa de isenção para os salários mais baixos, a alíquota máxima é sempre bastante superior à do Brasil. Assim, os mais ricos pagam mais impostos, compensando a não-taxação de parcelas menos favorecidas da sociedade. (Tabela 3)

Melhor aproveitamento

O contribuinte pode programar o pagamento de seu imposto de renda, para que o mesmo traga os benefícios possíveis. Muitas vezes, usar o modelo simplificado é mais fácil, mas há alguns descontos que podem valer a pena e engordar a restituição.

Se uma grande despesa que pode ser descontada no Imposto de Renda, como uma cirurgia, por exemplo, for feita em dezembro, na declaração seguinte (em 4 meses) já poderá ser contabilizada.

Por outro lado, caso a mesma despesa for feita em janeiro, só no



mês de abril do ano seguinte (15 meses depois) aparecerá na declaração do IR.

Assim, despesas maiores do começo do ano que puderem ser feitas no final do ano anterior podem significar uma vantagem. Mas é preciso analisar caso a caso: matrícula escolar, por exemplo, só vale ser feita em dezembro, se não for ultrapassar o limite de desconto com educação do ano.

No entanto, o supervisor nacional do Imposto de Renda, Joaquim Adir, lembra que declarações com despesas altas, como uma cirurgia fora de plano de saúde, tendem a ficar mais



Manifestação da 2ª Marcha Nacional do Salário Mínimo, em Brasília

Tabela 3

Comparação Internacional da Tabela do Imposto de Renda Pessoa Física - 1997 *

País	Menor alíquota	Maior alíquota
Brasil	isento	27,5%
Chile	Isento	45%
Austrália	isento	47%
Espanha	isento	48%
Alemanha	isento	51%
França	isento	54%
Japão	10%	37%
Reino Unido	10%	40%
Estados Unidos	15%	39,6%

Fonte: Secretaria da Receita Federal





Dicas

✓ 90% das declarações retidas na malha fina têm erro nos dados do contribuinte ou da fonte pagadora, por isso, é preciso confirmar com cuidado as informações antes de enviar a declaração;

✓ Quem ainda não recebeu sua restituição no fim do ano deve rever sua declaração - se está com o rendimento correto dos

dependentes, se as despesas estão certas - e, se notar algum erro, deve fazer uma declaração retificadora;

✓ Guarde todos os documentos de despesas que tiver durante o ano. Tenha uma pasta onde será colocado tudo o que diz respeito à imposto de renda, ao longo de todo o ano.

tempo sob análise da Receita Federal. É um procedimento normal de checagem das despesas e confirmação com o outro lado da operação.

Muitas vezes, os contribuintes ficam em dúvida também sobre onde investir suas reservas para sofrer menor taxaço do Imposto de Renda. Joaquim Adir ressalta que o IR considera o ganho líquido total, com todos os investimentos. Por isso, cada pessoa tem que analisar a sua realidade para saber o que vai ser mais vantajoso.

“Como regra, para se beneficiar do imposto não tem nada que seja interessante. Muita gente fica

na malha fina por causa de doações, por exemplo. Nesses casos, é mais vantagem fazer direto a doação no valor que vai descontar”, aconselha.

De acordo com dados da Receita Federal, 75% de declarantes não isentos têm imposto a restituir. Quem declara antes, em geral, recebe a restituição antes, a não ser que caia na malha fina. As declarações devem ser entregues entre 1º de março e o último dia útil do mês de abril.

Imposto sobre heranças

Além da correção da tabela do Imposto de Renda, outro tema que está entre as prioridades do relator

do Orçamento de 2006 é a correção do salário mínimo. Em entrevista recente aos meios de comunicação, o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, se disse simpático à taxaço de heranças para subsidiar o aumento salário mínimo.

No entanto, o ministro lembrou que essa é uma discussão que tem de ser feita pelo Congresso Nacional e que a decisão sobre o aumento do mínimo será tomada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva até o fim do ano. A Central Única dos Trabalhadores (CUT) propõe que seja cobrada, uma única vez, uma contribuição sobre grandes fortunas.



Alguns rendimentos isentos e não-tributáveis:

✓ Capital de apólices de seguro ou pecúlio pago por morte do segurado, prêmio de seguro restituído em qualquer caso e pecúlio recebido de entidades de previdência privada em decorrência de morte ou invalidez permanente são rendimentos isentos e não-tributáveis;

✓ Indenizações por rescisão de contrato de trabalho, inclusive a título de plano de demissão voluntária, e por acidente de trabalho; e FGTS;

✓ Parcela isenta de proventos de aposentadoria, reserva remunerada, reforma e pensão de declarantes com 65 anos ou mais. A parcela isenta na declaração está limitada a R\$ 1.058,00 por mês, independentemente de recebimento de

uma ou mais aposentadorias, pensões e/ou reforma. O valor excedente deve ser informado como rendimento tributável;

✓ Rendimentos de caderneta de poupança e letras hipotecárias;

✓ PIS/Pasep (depósitos, juros, correção monetária e quotas-partes creditadas);

✓ seguro-desemprego, auxílio-natalidade, auxílio-doença, auxílio-funeral e auxílio-acidente, pagos pela previdência oficial ou privada;

✓ 75% dos rendimentos do trabalho assalariado recebidos por servidores de autarquias ou repartições do governo brasileiro situadas no exterior;

✓ restituição do Imposto de Renda.



Joaquim Adir, supervisor do IR



Grandes fortunas

Em 1989, no âmbito do Congresso Nacional, foi proposta a regulamentação do imposto sobre grandes fortunas. O projeto ficou nove anos engavetado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, até que, em 2000, voltou a ser discutido, por iniciativa do deputado Fernando Coruja (PDT-SC), que apresentou relatório favorável à constitucionalidade da tributação das grandes fortunas.

Para o supervisor nacional do Imposto de Renda, o Brasil é um país com perfil para este tipo de imposto. “No contexto de um país com concentração de renda, o imposto sobre fortuna seria o correto. Ao se pagar mais por uma sociedade melhor, todo mundo ganha”, idealiza Adir.

Por outro lado, ele defende que a taxa não poderia ser por uma única vez sobre patrimônios acima de determinado valor, porque não seria caracterizado aí um imposto. “Sou favorável à alíquotas mais altas e mais baixas do que as atuais. Para o tra-

Doações que podem ser deduzidas

✓ Podem ser deduzidos os gastos realizados até o limite de 6% do imposto apurado, relativos a:

✓ Estatuto da Criança e do Adolescente - contribuições feitas diretamente aos fundos controlados pelos Conselhos Municipais,

✓ Estaduais e Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, que devem ser comprovados por documento emitido pelos conselhos;

✓ Incentivo à cultura - doações, inclusive ao Fundo Nacional da Cultura (FNC), e patrocínios.

balhador, a alíquota atual é alta, enquanto para outros é baixa”, analisa Adir, que entende que os ganhos com correção da tabela são muito pequenos para o trabalhador em geral. “Para haver um ganho hoje, seria preciso mexer nas alíquotas”, defende.

Uma afirmação que Adir considera uma verdade absoluta, independentemente da forma como os ricos sejam mais taxados, é que o consumo de quem tem renda alta sofre variação muito pequena com a mudança

de impostos. “Tem uma camada que compra tudo que deseja. Agora, a classe média consome mais se pagar menos impostos. Isso faz girar mais recursos, cria empregos”, observa.

O problema é que entre o poder aquisitivo da classe média crescer com a diminuição dos impostos e isso se transformar em aumento de empregos, leva um tempo e o governo perde receita nesse período. Além disso, o governo tem sempre o receio da volta da inflação. **FA**



Reorganização societária do

A Fenae está ampliando seu raio de ação. Ao lado do incremento das atividades típicas de entidade associativa, como as do circuito cultural que abrange as mais variadas formas de expressão artística, as esportivas, as sociais, as de comunicação e as de mobilização pela garantia de direitos, a representação dos empregados da Caixa investe também no fortalecimento e expansão de suas atividades empresariais.

O Grupo Fenae, hoje constituído pela Fenae Corretora de Seguros S/A, será ampliado com a criação da Corporate Administração Imobiliária Ltda. O Programa PAR também assumirá formato de empresa, dentro da estrutura da Fenae Corretora.

A ampliação do grupo dá-se em compasso com uma reorganização societária, na qual se busca a modernização estrutural, a implementação das melhores práticas de gestão existentes no mercado e o incremento e diversificação dos negócios. Será criada uma “empresa mãe”, que deterá participação em todas as empresas do grupo. Essa empresa de participação é conhecida no mercado como holding, palavra inglesa cujo significado é segurar ou deter.

Não se trata de uma empresa com atividades operacionais. Será apenas uma estrutura societária, que irá abrigar todos os negócios explorados pelo Grupo Fenae.

A holding terá o nome de FPC Participações Corporativas S/A e 99,99% de seu capital social pertencerá à Fenae Federação. A cota de 0,01% do capital será atribuída (apenas por força de composição legal) à figura do presidente eleito da Fenae. Esta cota ou ação tem caráter intransferível, sendo obrigatória a sua cessão para cada presidente eleito.

Com a criação da holding, a Fenae Federação deixa de participar diretamente como acionista ou cotista de qualquer outra empresa. Todas as participações em negócios, aí incluída a Fenae Corretora, passam a ser realizadas através da FPC Participações Corporativas.

Desta forma, a FPC S/A será a detentora dos 61,852% das ações da Fenae Corretora, ficando da Fenae Federação como sócia indireta.

A reorganização societária do Grupo Fenae, com a criação da holding e da Corporate Administração Imobiliária Ltda, foi aprovada pelo Conselho Deliberativo Nacional (CDN) da Fenae, em reunião realizada em agosto. O CDN é composto pelos presidentes das Associações do Pessoal da Caixa (Apcefs).

Gestão não muda

A administração da FPC Participações será da Fenae Federação e nada muda em termos de controle de gestão da Corretora e de dis-



tribuição de dividendos. Para os demais acionistas da Corretora, as Apcefs, também não há mudanças. Continuam acionistas, resguardados os percentuais atuais de suas ações e também o pagamento de dividendos.

A FPC S/A terá um Conselho de Administração composto por seis membros: o presidente da Fenae Federação, dois executivos do Grupo Fenae, um empregado da Caixa, um empregado da Caixa Seguros e um representante do CDN.

A diretoria será composta pelos dois conselheiros executivos, sendo um o diretor superintenden-

O CDN aprovou a reorganização societária do Grupo Fenae

estrutural e grupo Fenaee



te e outro o diretor administrativo-financeiro.

A abertura da holding FPC Participações Corporativas S/A contou com pareceres jurídicos e consultoria especializada contratados.

Para o gerente executivo de Administração e Finanças da Fenaee Corretora, Marcelo Maron, a reorganização societária do Grupo Fenaee promove a “adequação estrutural necessária à exploração de novos negócios e nichos de mercado”, tendo também em foco a observância às “melhores práticas de governança corporativa”. Maron des-

taca como finalidades das boas práticas de governança corporativa: facilitar a gestão através de mecanismos modernos e transparentes, aumentar o valor da sociedade, melhorar seu desempenho, facilitar seu acesso ao capital a custos mais baixos e contribuir para a sua perenidade.

O presidente da Fenaee, José Carlos Alonso, vê as inovações também como uma forma de melhorar o nível de profissionalização das atividades desenvolvidas pelo Grupo Fenaee e buscar resultados visando o fortalecimento das Apcefs e do movimento associativo. 

Atuação no segmento imobiliário

A idéia de criação da Corporate Administração Imobiliária Ltda, empresa que estará sob o guarda-chuva da holding FPC S/A, surgiu a partir da constatação de uma demanda da Funcef por serviços de preservação de seus diversos empreendimentos imobiliários. A possibilidade de trabalhar com uma empresa controlada pelas representações associativas dos próprios empregados da Caixa agradou a fundação e foi logo agarrada pela Fenaee.

A decisão de se estruturar uma empresa para a gestão de ativos imobiliários para renda e administração condominial foi também motivada por outras oportunidades existentes no mercado, inclusive entre os demais fundos de pensão.

No escopo de atividades da nova empresa da holding FPC S/A estão a gestão condominial, a manutenção preventiva de atualização patrimonial, a administração de estacionamento e espaços comuns/eventos, a cobrança de aluguéis e gestão de contratos a consultoria em locação e alienação, o suporte administrativo e operacional os serviços de facilities e a representação institucional.

Programa PAR com formato de empresa

Com a reorganização estrutural do Grupo Fenae, o Programa PAR passa a funcionar com perfil de empresa, mas dentro da estrutura da Fenae Corretora. Para tanto, está sendo criada uma Sociedade em Contas de Participação (SCP), fórmula que permite a separação formal do que é o Programa PAR na contabilidade da Corretora.

Isso significa que as operações da SCP serão separadas no balancete, o que resulta em mais transparência

para os acionistas da Corretora. Outra consequência é a adoção de forma diferenciada de tributação em relação à sociedade principal.

A criação de uma SCP não necessita de registro formal em junta comercial, nem inscrição de CNPJ. Dá-se de forma simples, através de contrato interno, registrado em cartório.

Além da instituição da SCP na estrutura da Corretora, o Programa PAR terá uma estrutura operacional

para o desenvolvimento de suas atividades, com escritório e equipe própria. O PAR Institucional firmará acordo com a agência PAR Serviços, num modelo de joint venture, para que com a ação conjunta possa se consolidar o Programa PAR de relacionamento e buscar outras alternativas de atuação.

PAR: 94% de aprovação

Pesquisa realizada em setembro revelou excelente avaliação do programa de relacionamento PAR, entre aos participantes. Foram obtidas cerca de nove mil respostas, com 94% de percepção positiva.

Quanto à concessão de pontos pelo programa, 93% consideraram ser um interessante meio de obtenção de benefícios. As premiações são consideradas justas por 68% dos entrevistados. A qualidade dos produtos obteve 98% de aprovação. "No geral, os índices de satisfação são excepcionais", declarou o professor Bartholomeu T. Tróccoli, do Laboratório de Pesquisa e Avaliação e Medida do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB), responsável pela pesquisa.

Números do PAR (nov/2005)

Participantes na base -----	102.396
Participantes pontuados -----	63.968
Participantes cadastrados -----	48.814
Pontos distribuídos -----	1.890.220.237
Pontos resgatados -----	1.125.070.382
Pontos disponíveis -----	765.149.855
Produtos distribuídos -----	94.913
Pedidos efetuados -----	60.815
Participantes com pesquisa de perfil preenchida -----	35.080

Prêmio Desempenho para Corretora

A Fenae Corretora recebeu no dia 1º de outubro deste ano o Prêmio Desempenho 2005, da Fundação Instituto Miguel Calmon (IMIC), por seus resultados financeiros.

As empresas são avaliadas pelos resultados de receita, rentabilidade em relação ao patrimônio e ao faturamento, liquidez e endividamento. Cada empresa homenageada faz jus a um troféu em reconhecimento à sua contribuição ao mercado produtivo e ao mercado de trabalho.

Na categoria Serviços Gerais, a Fenae Corretora foi reconhecida como a maior e melhor empresa do Distrito Federal e também a maior do Centro-Oeste.

O IMIC trabalha há 25 anos na pesquisa e disseminação de informações para empresas e empresários, premiando anualmente os destaques em resultados econômicos.

A festa Prêmio 2005 ocorreu no Fiesta Convention Center, em Salvador (BA).



Problemas provocados por uma doença crônica

Segundo o Ministério da Saúde, a diabetes já atinge 11% da população acima de 40 anos. Combate à sua proliferação cresce em todo o país

Sede excessiva, necessidade frequente de urinar, perda de peso, cansaço crônico, visão embaçada, aumento do apetite e inatividade física são alguns dos sintomas da diabetes, distúrbio que prejudica a capacidade do corpo de utilizar adequadamente certos nutrientes, sobretudo um açúcar sanguíneo chamado glicose, devido a falta absoluta ou relativa de insulina.

A difusão da diabetes no Brasil e no mundo se reflete em números. A Federação Internacional de Diabetes estima que cerca de 196 milhões de pessoas têm a doença no mundo. No Brasil, a incidência do distúrbio é também significati-



José Fernando Villela

va e já atinge, segundo o Ministério da Saúde, 11% da população acima de 40 anos.

Aqui e no exterior, os afetados não convivem mais apenas com os sintomas clássicos, mas passaram a ser vítimas de complicações como os transtornos alimentares, cujo o índice no público infantil chega a 10% e 15%.

Obesidade, bulimia, anorexia nervosa e compulsão alimentar periódica são as formas mais comuns de transtorno alimentar. Os casos mais sérios provocam, inclusive, problemas nos olhos (levando à cegueira), nos nervos, no coração, nos pés, nas artérias e nas veias.

De maneira mais frequente, há duas faces da diabetes: tipo 1 (diagnosticada na infância e adolescência) e tipo 2 (maior peso no fator hereditário e atinge mais os

adultos). Especialistas a classificam como doença crônica. O combate à sua proliferação ganhou força no Congresso Nacional, onde tramitam diversos projetos de lei com este objetivo, com destaque para o que define diretrizes para uma política de prevenção e atenção integral à saúde da pessoa portadora de diabetes, no âmbito do Sistema

Único de Saúde (SUS).

Em outubro deste ano, a Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgou o relatório "Prevenindo doenças crônicas: um investimento vital", no qual alerta que medi-

das fáceis e baratas - como a redução do sal nas comidas industrializadas, a melhora da qualidade nas merendas escolares e o aumento da taxa de tabaco - podem produzir benefícios para cortar o número de mortes por doenças crônicas. **FA**

Crianças são as maiores vítimas de transtornos alimentares



Caricatura e contos: rota do Circuito Cultural Fenaes

As inscrições para o ArteFenaes Caricatura e para o LetraFenaes Contos ficam abertas até 10 de janeiro e 1º de fevereiro do próximo ano

O Circuito Cultural Fenaes não pára. A bola da vez são dois concursos: o ArteFenaes - Caricatura 2005 e o LetraFenaes - Contos 2005. Os temas de ambos os eventos são livres, podendo as inscrições serem feitas até 10 de janeiro de 2006 (caricatura) e até 1º de fevereiro de 2006 (contos).

Podem participar empregados da Caixa da ativa, aposentados e pensionistas que sejam sócios efetivos das associações do pessoal ou contribuintes do Fenaes Doações. A inscrição é gratuita.

Tanto na atividade de caricatura quanto na de contos, cada candidato poderá inscrever apenas um trabalho. Os concursos premiam os vencedores com pontos no Programa PAR. Os regulamentos estão no site www.fenaes.org.br e www.programa-par.com.br. Os documentos detalham as especificações que as obras devem seguir; o número máximo de obras por concorrente, a forma de remessa dos trabalhos e outras informações.

Participação recorde

Neste ano, o concurso com maior número de obras e participantes foi o do LetraFenaes - Poesia 2005, que recebeu 564 obras inscritas por 259 candidatos. As inscrições foram encerradas em 28 de outubro, sendo que os trabalhos de poesia estão sendo analisados por uma comissão julgadora, composta por três profissionais.

Cerca de 195 obras foram enviadas por 97 concorrentes para o concurso ArteFenaes - Aquarela 2005, enquanto o ArteFenaes -

Cartoon 2005 recebeu inscrição de 103 trabalhos, remetidos por 59 participantes. O concurso ArteFenaes - Desenho Infantil 2005, cujos autores têm parentesco em primeiro grau com os empregados da Caixa e cada participante poderia enviar trabalhos de mais de um autor, recebeu inscrição de 107 candidatos (autores de 174 obras). 

Em 2005, concurso de poesias foi o de maior participação



Música Fenaes em Salvador

No último dia 25 de outubro, em reunião ocorrida em Brasília, a Diretoria da Fenaes aprovou a realização em 2006 do 8º Música Fenaes. O evento deve acontecer em abril em Salvador (BA), ficando com inscrições abertas até o dia 16 de fevereiro do próximo ano. As Apcefs vão promover festivais regionais para as eliminatórias do festival nacional.



Helena Meirelles: “Minha cabeça é meu gravador”

Talento nato para dedilhar violas caipiras de até 12 cordas levou revista dos EUA a considerá-la uma das melhores instrumentistas do mundo

“A música que componho vem de dentro de mim, é dom de Deus e me inspiro no Mato Grosso do Sul, onde nasci. Como não sei ler nem escrever, minha cabeça é meu gravador”. Esta frase é de Helena Meirelles e sintetiza a trajetória desta que foi considerada a maior violeira do mundo, reconhecida internacionalmente. Ela soube, como poucos, aliar a simplicidade do falar matuto e o modo de vida do interior do país com o talento para tocar viola caipira.

Autodidata, Helena Meirelles aprendeu a tocar viola no ‘olhômetro’. Tinha, na época, nove anos e costumava assistir os

amigos de seu avô tocarem. Passou desde então a mostrar à família os seus dons de violeira, animando festas na região do Pantanal, mas o pai severo ameaçou-lhe cortar os dedos. Enfrentou-o com tenacidade: “Corte, que eu toco com os toquinhos que sobrarem”. Casou-se ainda adolescente para sair de casa, porque os pais não aceitavam que uma mulher tocasse viola caipira.

O sucesso profissional ocorreu depois dos 60 anos, quando foi descoberta pelo público e pela mídia, sobretudo a do exterior. Aos 68 anos, Helena Meirelles subiu pela primeira vez em um palco, ficando conhecida como a “Dama de Viola”. Foi eleita em 1993 pela conceituada revista norte-americana “Guitar Player” como uma das melhores instrumentistas do mundo por sua capacidade em dedilhar violas de seis, oito, 10 e 12 cordas, sendo comparada a astros do rock como Eric Clapton e Keith Richards, da banda Rolling Stones.

O reconhecimento no Brasil veio na sequência, tão logo apareceu no programa “Viola, minha viola”, apresentado por Inezita Barroso na TV Cultura. Gravou quatro CDs: “Helena Meirelles (1994)”, “Flor de Guavira” (1996), “Raiz Pantaneira” (1997) e “De Volta ao Pantanal” (2003 - o primeiro ao vivo). Sua trajetória de vida, passando pelas profissões de lavadeira e parteira, além de sua paixão pela música caipira, está retratada no documento “A Dama de Viola”, do diretor Fernando de Paula.

Foi casada três vezes e teve 11 filhos. Helena Meirelles tinha vida simples, nasceu em 1924 na fazenda Jararaca, no Mato Grosso do Sul, e faleceu vítima de parada cardiorrespiratória no último dia 29 de setembro, aos 81 anos. 

As promoções de fim d

Em dezembro, como parte da programação de um "Natal sempre presente", o Programa PAR realiza ações simultâneas em muitas áreas

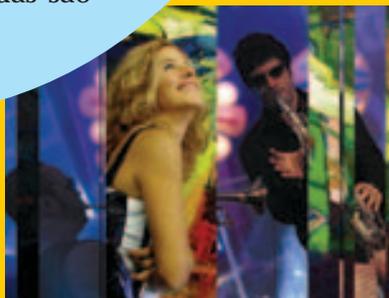
Ações simultâneas nas mais diversas áreas. Múltiplas parcerias (Fenae Federação, Corretora, Apcefs, Caixa, Caixa Seguros e ONG Moradia e Cidadania). Promoção para cada perfil. Vontade de participar e ganhar pontos e cupons que poderão ser trocados por produtos hospedados no site www.programapar.com.br. Tendo a premissa de estreitar ainda mais o relacionamento com os empregados da Caixa Econômica Federal, o Programa PAR comemora em dezembro seu sucesso em todo o Brasil, com uma programação especial de fim de ano intitulada "Natal sempre presente".

Com abrangência nacional, o "Natal sempre presente" será desenvolvido através de um portfólio de ações. CinePAR e catálogo de prêmios são exemplos de iniciativas já em andamento que, neste fim de ano, vão somar-se a outras novas como Concurso cultural, PARceria solidária, Associou x ganhou e É Show com a banda Kid Abelha. Nesta campanha especial de Natal, ganhará mais pontos e cupons quem participar de um número maior de atividades. As ações programadas são as seguintes:



CinePAR

O filme da promoção é King Kong (remake), cujo lançamento nacional ocorre em 16 de dezembro. Mais de mil ingressos serão sorteados no dia 19 de dezembro, dando ao associado o direito de assistir ao filme em qualquer cidade do país em que a fita estiver sendo exibida. No especial de Natal, serão oferecidos dois convites para não-associados e três para associados.



É Show

Será realizado um show com a banda Kid Abelha dia 13 de dezembro, na Academia Music Hall, em Brasília. A atividade destina-se aos empregados da área-meio. A promoção é do PAR e do programa Sempre ao Lado (Caixa Seguros).

Para ter direito a ir ao show, será necessário acessar o hot site da promoção É Show hospedado no Programa PAR e responder perguntas de um jogo (Quiz) a respeito dos programas de relacionamento. Classifica-se quem acertar mais perguntas em menos tempo. Os 800 primeiros colocados do Distrito Federal e mais cinco de fora de Brasília serão contemplados com ingresso, com direito a acompanhante. Os "visitantes" vão ganhar passagem com estadia para participar da festa com o Kid Abelha, retornando em seguida para sua cidade.

e ano do Programa PAR

Natal premiado

A campanha “Natal sempre presente” será concluída com um grande sorteio de prêmios. Quanto mais cupom for adquirido, mais chance os participantes terão de ganhar prêmios como carro zero quilômetro, pacotes de viagem, aparelhos de DVDs, máquinas fotográficas digitais, videogames play stations e outros produtos.

Ao todo, com a soma das ofertas de todas as ações da campanha “Natal sempre presente”, serão quase cinco mil prêmios.

Para participar, deve-se entrar no site www.programapar.com.br a partir do dia 6 de dezembro e conferir todos os detalhes da promoção.

Associou x ganhou

O objetivo é aumentar o número de associados das Apcefs. Público-alvo: todos os participantes do PAR. Quem se associar em dezembro, ganha dois mil pontos. Mas os pontos serão creditados apenas quando a filiação for efetivada.

Catálogo de prêmios

Serão oferecidas promoções especiais. Só participa o empregado da Caixa que for portador de pontos no Programa PAR.

Bola na rede

Esta ação será direcionada para os empregados lotados na Rede Caixa. A idéia é entrar no site www.programapar.com.br e responder perguntas sobre esta campanha.



PARceria solidária

Os cadastrados no PAR vão poder doar pontos para a compra de brinquedos a crianças carentes. Esta ação será feita em conjunto com a ONG Moradia e Cidadania, a quem caberá selecionar uma instituição com 20 a 40 crianças em 24 estados. Entidades parceiras também vão oferecer contrapartidas em pontos PAR para a compra de material escolar (Fenae), roupas (Corretora) e cestas básicas (Caixa Seguros).

Concurso cultural

Principal meta é dar nome para o mascote do PAR. Quem participa ganha um cupom. Três nomes serão selecionados: primeiro lugar (100 mil pontos), segundo lugar (80 mil pontos) e terceiro lugar (50 mil pontos). A seleção será feita em janeiro de 2006, para em seguida entrar em júri popular.



Apcef/SC: beleza, mar calmo e muita diversão

Além de sua sede balneária em Jurerê, a 23 quilômetros do centro de Florianópolis, a associação conta ainda com outras sedes regionais

A beleza das praias de Santa Catarina atrai sócios de associações do pessoal de todo o país para Jurerê, a 23 quilômetros do centro de Florianópolis. O local abriga a sede balneária da Apcef/SC, que hospeda durante a alta temporada de verão, no período de dezembro a março, cerca de cinco mil empregados e seus dependentes.

Em Jurerê, a sede da Apcef/SC possui 38 apartamentos e fica de frente para o mar calmo de 3,5 quilômetros de extensão. Hoje, a associação conta com 2.155 sócios efetivos e mais de 140 sócios de estados como Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo e até do Pará, que costumam desfrutar dos atrativos de uma região com boa infra-estrutura hoteleira e gastronômica.

São três piscinas (uma semi-olímpica e duas infantis monitoradas por câmeras de vídeo), playground, jardim, churrasqueiras (todas cobertas e à beira mar), quadras de esportes e salão de jogos. Dois campos de futebol (um de grama e outro de areia), uma quadra poliesportiva de cimento, duas quadras de vôlei de areia, mesas de sinuca, pebolim e tênis de mesa completam o aparato de opções de lazer da sede de Jurerê, o que permite à Apcef/SC inovar a cada ano com atrações recreativas, a exemplo de campeonatos e torneios em várias modalidades esportivas.



Simone Kafruni

A sede de Jurerê está equipada com boa infra-estrutura para o lazer

Uma equipe treinada de segurança monitora 24 horas por dia todo o lazer dos associados e seus familiares. O salão de festas tem espaço amplo com palco, pista de dança e cozinha industrial privativa. A sede ainda abriga salas para palestras e cursos, com toda a infra-estrutura. Durante a alta temporada, um restaurante fica aberto diariamente e uma lanchonete oferece lanches variados, café da manhã e tira-gostos.

Apartamentos oferecem conforto para todos os hóspedes

Sedes regionais

Além da sede de Jurerê, cujo mar de coloração verde e com temperatura amena e ondas calmas - ideal para esportes náuticos e para o lazer em família, a Apcef/SC conta ainda com sedes regionais nos municípios de Campos Novos, Caçador, Capinzal, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Curitiba, Itaboriú (Itajaí e balneário Camboriú), Jaraguá do Sul, Lages, Tubarão, Videira e Xaxim.

A integração entre os associados se dá através de eventos sociais, esportivos e sindicais. Os convênios para compras e serviços são outras vantagens oferecidas, com desconto nos preços de produtos e pagamento com débito em folha.

Os apartamentos da sede de Jurerê estão equipados e cada unidade tem a capacidade de hospedar cinco pessoas com conforto, com diárias no valor entre R\$ 23,00 e R\$ 30,00. A permanência nesses apartamentos está limitada a oito dias, sendo que os convidados pagam um adicional de R\$ 5,00 por dia.

Para quem preferir a aventura de acampar de frente para o mar, cerca de 39 lotes para barracas - cinco dos quais exclusivos para trailers em camping arborizado - contam com infra-estrutura de ba-

nheiros amplos, cozinha coletiva com oito fogões industriais, refrigeradores e armários individualizados, além de freezers e churrasqueiras. Mais acessíveis, as diárias nos campings custam R\$ 15,00 por lote, podendo os hóspedes permanecerem por até 15 dias, renováveis por mais cinco. Nos acampamentos, os convidados são limitados a três pessoas e precisam pagar adicional de R\$ 5,00 por dia. As reservas para o camping abrem sempre no dia 27 de dezembro.

Novos projetos

Na sede de Jurerê, o futuro contempla novos projetos, cuja meta é deixar ainda melhor o que já é bom. O presidente da Apcef/SC, Isair Dallazen, assegura que a atual diretoria da entidade tem planos para aumentar o número de apartamentos e melhorar ainda mais as

áreas de lazer, esportes e de eventos sociais. E acrescenta: “Temos o firme propósito de apoiar novas sedes no interior, através de uma administração profissional com vistas a buscar parcerias e receitas extra-quadro social”.

Em 2005 a Apcef/SC completou 45 anos. Para Dallazen, o papel da associação é fundamental para melhorar o ambiente de trabalho no âmbito da Caixa Econômica Federal, pois permite congregar empregados e seus familiares, resgatando a convivência coletiva, fraterna, solidária e amiga. 



Cidades sustentáveis e mais democráticas

Pactuação democrática é vital para o desenvolvimento urbano no país. Assunto foi debatido na recente 2ª Conferência Nacional das Cidades



Plenária de abertura da 2ª Conferência Nacional das Cidades

O diagnóstico sobre desenvolvimento urbano mostra que problemas como déficit habitacional, falta de saneamento e infraestrutura, trânsito deficiente, transporte desordenado e ocupação e uso ilegal do solo carecem de soluções urgentes para transformar as cidades no Brasil em espaços mais sustentáveis. A busca de alternativas democráticas para o caos urbano, com vistas à formulação de uma Política Nacional de Desenvolvimento Urbano (PNDU), esteve em debate na 2ª Conferência Nacional das Cidades, realizada em Brasília de 30 de novembro a 3 de dezembro, sob o lema “Reforma urbana: cidade para todos”.

Brasil busca alternativas democráticas para o “seu” caos urbano

Durante o evento, o Fórum Nacional de Reforma Urbana (FNUR) defendeu que a política de desenvolvimento urbano contribua para superar a visão setorializada das cidades brasileiras, buscando a articulação das políticas urbanas com planos de ação e programas integrados em um Sistema Nacional de Desenvolvimento Urbano, na perspectiva de uma nova utopia de cidades justas e democráticas. As bases para a formulação do PNDU foram discutidas sob a ótica de quatro desafios: participação e controle social, questão federativa, política urbana regional e metropolitana e financiamento do desenvolvimento urbano.

Brasil afora, os debates ocorridos em preparação à 2ª Conferência Nacional das Cidades definiram quatro campanhas temáticas como fundamentais para o PNDU: planos diretores participativos, Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS), marco regulatório do saneamento ambiental e programa brasileiro de acessibilidade urbana.

Paradigma democrático

Com a adesão de representantes de três mil municípios, 26 estados e mais o Distrito Federal, além da participação de entidades da sociedade civil, a 2ª Conferência Nacional das Cidades deu continuidade a um processo iniciado em 2003, ano em que ocorreu a 1ª Conferência Nacional das Cidades e foi criado o Conselho das Cidades (ConCidades), empossado em 2004. A exemplo do anterior, a versão 2005 deste encontro foi precedida por conferências municipais e estaduais. Foi definido ainda que as conferências nacionais deverão ocorrer a cada quatro anos, sempre no primeiro ano da gestão federal.

No ConCidades, a Fenae está representada por Jair Pedro Ferreira (diretor de Administração e Finanças), eleito na 2ª Conferência Nacional das Cidades para ocupar uma vaga na suplência.

Excepcionalmente, porém, a 3ª Conferência Nacional das Cidades está prevista para o ano de 2007. O paradigma adotado para o país começar a construir sua política de

desenvolvimento urbano, com a articulação das três esferas de governo (federal, estadual e municipal) com a sociedade civil, é o da pactuação democrática.

Na 1ª Conferência das Cidades, o principal assunto em debate foi a elaboração de uma nova política nacional de habitação, articulada a um novo Sistema Nacional de Habitação. Como resultado disso, em meados de junho deste ano, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a lei que cria o FNHIS e seu conselho gestor, instituindo ainda o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS). O principal desafio, hoje, é garantir a ampliação dos recursos federais para as moradias de interesse social.

Em novembro, representantes do FNRU participaram de audiências públicas no Congresso Nacional e percorreram gabinetes de deputados e senadores, em Brasília, para solicitar uma maior fatia de verbas orçamentárias em 2006 para o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social. A preocupação com o assunto foi despertada depois que o Ministério do Planejamento encaminhou proposta aos parlamentares, com sugestão de que os recursos para o setor de moradia popular no Orçamento da União de 2006 sejam reduzidos de R\$ 721,6 milhões para R\$ 561,4 milhões.



Concentração combinada

No âmbito do Legislativo federal, a luta do FNRU foi endossada pela Frente Parlamentar de Reforma Urbana, coordenada pelo deputado Zezé Ribeiro (PT/BA), para quem “o déficit habitacional no país é provocado pela concentração combinada da renda com a territorial, levando a que boa parte da população seja excluída do aces-

so à terra para plantar e terra para morar”.

Zezé Ribeiro é autor de projeto de lei que garante assistência técnica para as moradias de interesse social, em tramitação na Câmara dos Deputados. O objetivo é racionalizar o processo de construção de moradias, reduzindo custos e melhorando a qualidade de vida da população, evitando assim o desperdício. 

Jogos da Fenae em agosto de 2006

No próximo ano, os Jogos da Fenae devem reunir mais de 1.200 atletas de todo o país. Na edição de 2004, em BH, o campeão foi Minas Gerais

Já está definido. Os Jogos da Fenae, o maior e mais empolgante evento esportivo dos empregados da Caixa, com participação de atletas de todo o país, será realizado na segunda quinzena de agosto de 2006. A decisão foi tomada em outubro pela Diretoria da Fenae.

Será a 7ª edição do evento. A previsão é de que participem dos jogos de 2006 cerca de 1.200 atletas para 21 modalidades, (caso seja mantida a mesma quantidade da última edição).



O Conselho Deliberativo Nacional (CDN) da Fenae discute todas as questões relacionadas aos jogos, em reunião de 6 a 8 de dezembro, em Brasília. Entre outras definições, está a do local do evento. A opção da Diretoria da Fenae foi a de se realizar novamente em Belo Horizonte (MG), mas ficou para ser analisada no CDN a proposta de que seja em Blumenau (SC), onde os custos são maiores, o que implica na busca de patrocínios mais expressivos. O CDN é composto por presidente de todas as Associações do Pessoal da Caixa (Apcefs).

Para a 6ª edição dos jogos, toda a infra-estrutura (hospedagem, alimentação, arbitragem etc.) foi bancada pela Fenae. O transporte das delegações para Belo Horizonte ficou por conta das associações. Esta deverá ser a mesma fórmula adotada em 2006.

6ª edição foi história

Os jogos de 2004, em Belo Horizonte, marcaram um nova fase na realização do evento. Foram históricos pelo número de atletas, pela qualidade em termos de estrutura e organização, pelo nível das dispu-

tas e pelo sentido de integração entre empregados da Caixa de todo o país.

Foram 1.500 participantes, entre atletas e torcedores, muitos dos quais familiares. Envolveu 27 delegações, em 400 disputas (individuais, em duplas e coletivas). Foram distribuídas 99 medalhas, em 21 modalidades.

O título de campeão geral ficou com Minas Gerais, que obteve 170 pontos. O segundo colocado foi o Rio Grande do Sul, com 150 pontos. Os gaúchos defendiam o título da edição anterior, realizada seis anos antes, em Salvador (BA), na qual haviam obtido 177 pontos. O Paraná, outro forte concorrente, ficou em terceiro.

O Paraná mantém, no entanto, o primeiro lugar no quadro histórico de medalhas em todos as edições dos Jogos da Fenae. Ao todo são 65 medalhas, sendo 31 de ouro, 22 de prata e 12 de bronze. Minas está em segundo lugar, com 61 medalhas no total (29 de ouro, 20 de prata e 12 de bronze). Confira no quadro à esquerda a classificação geral.

	Ouro	Prata	Bronze	Total
PA	31	22	12	65
MG	29	20	12	61
SP	21	12	16	49
RS	18	17	15	50
DF	16	16	12	44
BA	9	9	8	26
RJ	9	9	10	28
PE	9	4	8	21
SC	8	14	12	34
PR	6	9	8	23
CE	4	10	5	19
GO	4	4	2	10
SE	4	2	5	11
RN	3	6	9	18
FA	3	4	8	15
MA	2	6	7	15
MS	2	6	7	15
MT	2	1	3	6
PI	1	5	9	15
AC	1	2	2	5
PE	1	2	8	11
AP	1			1
RO	1			1
RR		4	4	8
RR		1		1
AL			2	2
TO			1	1



Represas, melhor evitar

Uso da água para a agricultura de irrigação é cada vez maior no Brasil e em outros países

Cresce no Brasil e no mundo o uso da água para a agricultura de irrigação. Estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU) é de que, para atender à demanda por mais alimentos, de uma população projetada em oito bilhões de pessoas, esse crescimento deverá ser da ordem de 15% a 20% nos próximos 30 anos.

Entre os fatores de preocupação relacionados à expansão das áreas com plantio irrigado está o represamento de córregos e rios para a captação de água. Segundo Éder de Souza Martins, geólogo da Embrapa Cerrados (uma das unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), a forma de captação mais usual é, sem dúvida, a construção de represas. As outras formas são a captação na superfície dos cursos

ONU estima crescimento de 15% a 20% em 30 anos

d'água (sem represamento) e a subterrânea, através de poços tubulares profundos.

O represamento provoca uma modificação total do ambiente em torno do curso d'água. Em córregos menores, o curso d'água é coberto pelas chamadas matas de galeria, já os córregos maiores e os rios são protegidos pelas matas ciliares.

É inevitável que a construção de represas destrua por completo as matas de galerias. O impacto para as matas ciliares é igualmente importante. Éder Martins explica que, nos dois casos, fica interrompido o processo natural de comunicação entre seres vivos ao longo do curso d'água, com impacto importante no ecossistema. Córregos e rios perdem a característica de corredores ecológicos. Os ciclos hidrológicos a

jusante (abaixo das represas) são modificados.

Ao longo do tempo, cria-se às margens das represas um novo ecossistema, mas completamente diferente do que existia antes.

Por todas essas implicações, o geólogo da Embrapa Cerrados considera que a decisão de se construir uma represa deve ser baseada em uma necessidade de fato premente. "O melhor seria captação direta do curso d'água, mas, uma vez tomada a decisão de se fazer o represamento, ela deve estar associada a procedimentos de uso racional da água", diz ele. As principais recomendações são o uso estritamente necessário ao desenvolvimento das plantas e uma boa manutenção dos equipamentos, para se evitar desperdício. A Embrapa Cerrados é uma excelente fonte de orientações.

Para se construir uma represa é necessário encaminhar projeto com avaliação de impacto ambiental aos órgãos competentes. A Agência Nacional das Águas (ANA) é o órgão federal responsável pela análise dos projetos e pela concessão de outorgas de direito de uso de recursos hídricos de domínio da União (rios que banham mais de uma unidade federada ou de fronteira entre unidades e com países vizinhos). Nos demais casos, as concessões são de órgãos estaduais. **FA**



Manifestação da cultura popular da Amazônia

A vila de Alter-do-Chão, no oeste do Pará, é cenário para a Festa do Sairé. A origem é indígena. São cinco dias de música, dança e ritual

O hibridismo entre folclore e religião está presente na Festa do Sairé, a mais antiga manifestação da cultura popular da Amazônia. O cenário é a vila de Alter-do-Chão, a 30 quilômetros de Santarém, a oeste do Pará. Os festejos são realizados sempre em setembro, consistindo em procissões, ladainhas, torneios esportivos, shows artísticos e danças típicas.

São cinco dias de muita música, dança e rituais, como resultado da miscigenação cultural entre os colonizadores portugueses e os índios. O

nome da festa tem origem indígena. Os preparativos para o Sairé obedecem um rigoroso ritual, a partir da procura dos troncos que servirão de mastros. Os troncos selecionados são enfeitados com folhas, flores e frutos, para em seguida serem levantados em disputa acirrada entre homens e mulheres. Vence a competição o grupo que primeiro levantar o mastro enfeitado.

Folclore e religião se juntam na Festa do Sairé

Em seus primórdios, a Festa do Sairé - criada há 300 anos, com registro de pausa entre 1943 e 1973 - possuía significado puramente religioso. Surgiu para celebrar a Santíssima Trindade com um semicírculo (o Sairé) de cipó torcido, envolvido por algodão e enfeitado com fitas e flores coloridas. O símbolo é composto de três cruzeiros dentro do semicírculo e outra na extremidade, representando o Pai, o Filho, o Espírito Santo e um só Deus. Depois, valores folclóricos foram incorporados às festividades religiosas.

No último dia, sempre às segundas-feiras, os componentes especiais e exclusivos são a 'varrição da festa', a derrubada dos mastros, o marabaixo, o quebra-macaxeira e o almoço de confraternização (cecuíara) com comidas típicas, culminando com a 'farra' dos baraqueiros. A palavra Sairé provém da junção dos termos "Çai Erê, que significa "Salve! Tu o dizes", usada

pelos índios da região do Tapajós como forma de saudação.

A maior fonte de inspiração vem da fauna amazônica, com a disputa entre os grupos folclóricos boto Tucuxi e boto Cor-de-Rosa. Segundo a lenda da região, o boto vive nas águas do rio Tapajós e tem como virtude ser amigo do ser humano, amparando náufragos e conduzindo o alimento à rede do pescador. 



QUEM FALOU?

(Uma colagem de pensamentos alheios)

Diz o oriental que a caminhada de 15 mil quilômetros começa com o primeiro passo... O brasileiro diz que reticências são os três primeiros passos do pensamento que continua por conta própria o seu caminho. Mas e as dúvidas do caminho? Responde o inglês:

“Nossas dúvidas são nossos inimigos, nos fazem perder o bem que poderíamos conseguir, pelo simples medo de tentar.”

Faz-se o caminho ao andar, completa o poeta espanhol. Vá em frente.

O grego antigo falou que a educação é a virtude que existe dentro das crianças. Ouçamos os infantes, que eles tenham voz. (Sabia que infante em latim significa sem voz?) Mas que fale mesmo o maioral. Um povo que não tem quem lhe fale, disse outro brasileiro, perde o hábito de ouvir.

Chega-se ao fácil pelo difícil. Mas se chega lá. Tentemos.

E quem falou? Pela ordem: Mao Tsetung; Mário Quintana; Shakespeare; António Machado; Platão; Ruy Barbosa.

Feliz aniversário e compre de nós

Recebi do banco esta mensagem eletrônica:

Prezado Cliente,

Quem sempre acompanha você em todos os momentos, não poderia deixar de estar presente no mais

importante de todos: o seu aniversário. Nós, do ***, desejamos que este dia seja mais do que especial: seja único.

Lembre-se: você pode contar com o ***.com e o ***.online sempre que precisar. Hoje e todos os dias do ano.

Feliz Aniversário e um abraço.

Assinava um diretor executivo. Agradei mentalmente, mas fiquei pensando: até o aniversário dos clientes os bancos aproveitam para vender serviços. Ficaria mais feliz se eles, os que mais lucram neste capitalismo selvagem, pagassem melhor seus funcionários, e que estes não precisassem fazer greve para obter o que merecem.



Minha parábola apócrifa preferida

Vai Jesus com Pedro pela estradinha da Galiléia. Confa-bulam. Famintos. De repente, macieira. Duas maçãs pendem, maduras. Corre Pedro e as apanha:

“Aqui está, Mestre”, e Lhe dá a maçã meio podre.

“Pedro”, admoesta Jesus, “por que ficaste com a maçã boa e me deste a má?”

“Mas, Mestre, o que farias no meu lugar?”

“Eu te daria a maçã boa e ficaria com a má.”

E diz Pedro:

“Mas, Mestre, não foi isto que fiz?”



Acabou ou não acabou?

Às vezes digo, meio blague, meio verdade, que a ditadura instaurada em 1964 não acabou. E ainda plantou o ovo da serpente. Com quem estão as tevês, rádios, jornalões, revistas? Estão com quem apoiou às escâncaras a dita dura. Isto só para lembrar minha área, a comunicação.

Mas ora veja que, enquanto re-dijo esta nota, vejo num jornal a foto: mãos militares subjugando a cabeça dum novato terceiro-sargento, na 2ª Companhia de Fuzileiros do 20º Batalhão de Infantaria Blindado do Exército, em Curitiba. Um “trote”. Com torturas: choque, afogamento, ferro de passar roupa queimando a pele, chineladas, humilhações. Então as apregoadamente gloriosas Forças Armadas continuam nessa?

Assim faziam nos idos anos de 1964 a 1984. E continuam. À falta de “subversivos” para massacrar, como fizeram com Vlado Herzog em São Paulo, sargento Raimundo em Porto Alegre, e inúmeros outras vítimas, usam agora a si mesmos como sparrings. Estão treinando para quê? Para ajudar os americanos em sua cruzada para impor democracia mundo afora? Que democracia? Será que ainda estão sendo treinados pelo Pentágono? Será que a humanidade ainda contém, além de Homo sapiens sapiens, Pitecanthropus erectus? Os filhotes do ovo da serpente, olhe em volta, estão aí. Fariam belo papel em Abu Graib, Guantánamo. Pior é que têm filhos em casa. Gorilinhas? **FA**



www.merciobaraldi.com.br

Esperança

Lá bem no alto do décimo
segundo andar do Ano
Vive uma louca chamada
Esperança
E ela pensa que quando
todas as sirenas
Todas as buzinas
Todos os reco-recos tocarem
Atira-se
E
- ó delicioso vôo!
Ela será encontrada
miraculosamente incólume
na calçada,
Outra vez criança...
E em torno dela indagará
o povo:
- Como é teu nome,
meninazinha de olhos verdes?
E ela lhes dirá
(É preciso dizer-lhes
tudo de novo!)
Ela lhes dirá bem devagari-
nho, para que não esqueçam:
- O meu nome é
ES-PE-RAN-ÇA...

Mário Quintana

**A Diretoria da
Fenae deseja a todos
os empregados da
Caixa um Ano Novo
de realizações e
felicidade**

Expediente

Administração e redação: Setor Comercial Sul, quadra 1, Bloco C, nº 30 Edifício Antônio Venâncio da Silva, 5º andar Brasília (DF) CEP 70395-900 Telefone (61)3323-7516 Fax (61) 3226-6402 / www.fenae.org.br - imprensa@fenae.org.br **Diretoria Executiva - Diretor-presidente:** José Carlos Alonso Gonçalves. **Diretor vice-presidente:** Pedro Eugênio Beneduzzi Leite. **Diretor de Administração e Finanças:** Jair Pedro Ferreira. **Diretora de Comunicação e Imprensa:** Maria de Jesus Demétrio Gaia. **Diretor de Esportes:** Marcos Aurélio Saraiva. **Diretor de Cultura:** Emanuel Souza de Jesus. **Diretores Executivos:** Jesse Krieger / José Miguel Correia / Fernando Ferraz Rêgo Neiva. **Conselho Fiscal - Titulares:** Olívio Gomes Vieira / Maria Eny Estevam / Charles Robert Rabêlo Campos. **Suplentes:** Luiz Ricardo Maggi / Maristela da Rocha / Ely Custódio Freire. **Conselho Deliberativo Nacional - Presidente:** Fabiana Cristina Meneguele Matheus. **Vice-presidente:** Emerenciana Barbosa do Rêgo. **Secretário-geral:** Paulo César Carvalho de Lima. **Edição e redação:** Antônio José Reis / Evandro Peixoto / Sandra Flosi. **Fotos:** Augusto Coelho. **Design e ilustração:** Lisarb Sena de Mello. **Colaboradores:** Márcio Baraldi / Myton Severiano. **Impressão:** Bangraf. **Tiragem:** 65 mil exemplares. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Distribuição gratuita.

Imagine que o nosso trabalho seja uma grande árvore. O fruto colhido não poderia ser outro.

Imagine que o nosso trabalho seja uma grande árvore. O fruto colhido não poderia ser outro.

Imagine que o nosso trabalho seja uma grande árvore. O fruto colhido não poderia ser outro.



A **FENAE CORRETORA de Seguros** foi eleita a **Melhor Empresa do Centro-Oeste** e a **Melhor e Maior Empresa do Distrito Federal** (categoria Serviços Gerais) no Prêmio Desempenho 2005, realizado pelo IMIC - Fundação Instituto Miguel Calmon.

A todos que de alguma forma colaboraram para esta conquista, **obrigado.**

FENAE
CORRETORA DE SEGUROS

Parceria segura.

O PROGRAMA ONDE VOCÊ GANHA PONTOS O ANO
TODO VAI DAR MILHARES DE PRÊMIOS NO NATAL.



Natal Sempre Presente.
Mais de 4.500 prêmios
e muitas chances de
ganhar.

NATAL SEMPRE PRESENTE



Neste Natal o Programa PAR e seus PARceiros prepararam várias surpresas para você. É o Natal Sempre Presente, 6 ações especiais que vão dar cupons durante todo o mês de dezembro para você concorrer a milhares de prêmios incríveis. São viagens, Playstations II, câmeras digitais, DVDs, relógios de mesa e até um carro 0 km no final da promoção. Acesse www.programapar.com.br para saber mais informações de como participar e concorrer.

